



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA
ELIAS MIRANDA DE OLIVEIRA**

O PIONEIRISMO DOS BATISTAS NO PARÁ

BELÉM-PA

2013

ELIAS MIRANDA DE OLIVEIRA

O PIONEIRISMO DOS BATISTAS NO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE) como exigência parcial à obtenção do título de Bacharel em Teologia, orientado pelo Prof. Me. José Antonio Mangoni.

BELÉM-PA

2013

ELIAS MIRANDA DE OLIVEIRA

O PIONEIRISMO DOS BATISTAS NO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE) como exigência à obtenção do título de Bacharel em Teologia, orientado pelo Prof. Me. José Antonio Mangoni.

Banca Examinadora:

Prof. José Antonio Mangoni - Orientador

Prof. José Carlos de Lima Costa

Prof. Élcio Sant'anna

Data de Aprovação: ____/____/____

BELÉM-PA

2013

Para minha mãe Débora de Oliveira.
Para meu neto Elias Miranda de Oliveira Neto.

AGRADECIMENTOS

Este espaço é pequeno para dizer de minha gratidão a Deus pela força que me sustentou na árdua construção deste trabalho.

Muito obrigada a minha mãe Débora Miranda de Oliveira a quem de devo a luz do saber com tudo que ela tem me dado e ao meu pai José Ribamar de Oliveira (*in memorian*). Ela costureira aposentada, ele homem ligado ao trabalho com caminhões e estradas. Ambos preocupados com meu crescimento espiritual e sustento profissional.

Ao meu orientador, Prof.^o, Mangoni que acompanhou incansavelmente toda elaboração e construção deste trabalho.

Meu agradecimento especial a minha esposa, Nilcía Costa de Oliveira que “agüentou” comigo as dificuldades, não raras, encontradas nessa trajetória.

As minhas filhas Sheila Raquel de Oliveira Santos e Keila Gisele Miranda de Oliveira pela atenção e incentivos não raras vezes expressados.

Aos meus netos Mirna Sâmara Costa de Oliveira Santos, Eduarda Kayra Costa de Oliveira Santos e Elias Miranda de Oliveira Neto, tesouros do meu sangue e da minha vida pela compreensão da ausência forçada e pela paciência da espera que agora pode ser compensada.

Meus agradecimentos também aos meus irmãos em Cristo da amada Igreja Batista da Perebebuí, que fizeram por mim coisas que levarei tempo para conseguir esquecer ou retribuir.

As minhas cunhadas Nilda Costa, Nilma Costa, Nilcilene Costa e Edmilson Costa e Rousely Costa pelo apoio incansável ao meu ministério e pelo cuidado sempre dispensados que serviram de estímulos na árdua caminhada.

A minha “sobrinha” Nilka Tanyse da Costa Guimarães, pela digitação de muitos trechos deste trabalho.

E aos meus amigos que embora poucos, mas sei que posso contar especialmente aqueles que disponibilizaram os materiais necessários pertinentes a este trabalho.

A minha sogra Jacimar Monteiro da Costa pela disponibilidade e acolhida em sua casa, especialmente nas horas de cansaço e desânimo.

Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos... Que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos.

(João Cabral de Melo Neto)

Resumo

O trabalho de Conclusão do Curso, ora apresentado, expõe um estudo bibliográfico e documental sobre O Pioneirismo dos Batistas no Pará e a sua importante contribuição para o Crescimento dos Evangélicos no Pará. Tem como objetivos: Analisar a história dos Batistas, seus principais fundamentos e princípios doutrinários; Caracterizar os princípios e doutrinas que serviram de postulados teológicos para formação dos Batistas no Brasil; descrever o pioneirismo dos Batistas no Pará. O mesmo está sustentado no método da análise de conteúdo, técnica norteadora do mesmo. Inicialmente situa-se o leitor nas concepções teóricas e conceituais do tema, fazendo uma breve abordagem histórica, em seguida faz-se a caracterização dos Batistas no Brasil, contextualizando-os de acordo com sua evolução histórica, a implementação das primeiras igrejas e por fim a perseverança e o pioneirismo destes no Pará, enquanto grupo legitimador dos evangélicos na região que serviu de “pano de fundo” para implementação e efetivação de igrejas no Pará.

Palavras-chaves: Teologia; Protestantismo; Batistas.

Abstract

The Course Ending Work presented here exposes a bibliographic study and a documentary on the Baptist Pioneers in state of Pará and their important contribution for the growth of Evangelicals in this state. It has as objective an analyzes of the Baptist history, the main doctrinal foundations and principles; to distinguish the doctrines that served as theological positions for the use of Baptists's training in Brazil, describing the pioneering of Baptists in Para. This work is based on the same methodology of content analysis technique that guides it. In the beginning of it demonstrates to the readers the theorectical concepts and conceptual theme, making a brief historical approach, then it is the characterization of Baptists in Brazil, contextualizing them according to their historical development, the implementation of the first churches and finally the perseverance and pioneerism of them in the state of Pará, while legitimizing group of evangelicals in the region that served as a "backstage" for implementing and enforcing churches in Pará.

Keywords:Teology; Protestant; Baptist.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A ORIGEM DOS BATISTAS	13
1.1 Definindo Termos	14
1.2 Origem dos Batistas	15
1.3 Os Princípios Batistas	18
2 OS BATISTAS NO BRASIL	21
2.1 Primeiros Passos	21
2.2 A Convenção Batista Brasileira	23
3 OS BATISTAS NO PARÁ	25
3.1 Os Primeiros Passos da Igreja Batista no Pará	25
3.2 Líderes Batistas no Pará	29
3.3 A Expansão Batista no Pará	31
3.4 Com o Objetivo Alcançado	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

INTRODUÇÃO

Enquanto Pastor, atuando no campo do Estado do Pará desde 1989, frequentemente debatia-se nas Convenções nacionais e Estaduais, mesmo que maneira formal ou informal sobre as questões históricas e controvertidas relacionadas ao crescimento dos evangélicos e o processo de implantações de Igrejas no Pará e o quanto é difícil atualmente liderar uma Igreja, conservando princípios bíblicos e doutrinários construídos historicamente com tantas influências de seitas ou religiões que se dizem cristãs, mas que trazem em seu bojo uma panacéia de doutrinas vãs e muitas vezes cheias de paganismo. Estes debates, portanto suscitaram o interesse pelo tema e a minha inserção no Curso de Bacharel em Teologia, culminaram em interesse definitivo pela investigação da temática aqui apresentada.

Neste sentido, acredita-se que a pesquisa sobre O Pioneirismo dos Batistas no Pará será de grande relevância para o desenvolvimento da temática, pois terá impresso o olhar e as inquietações de quem também se considera parte do objeto, enquanto pastor Batista que se compromete e se interessa pelas questões históricas e sociais de seu tempo na árdua tarefa de “fazer discípulos”.

Sua contribuição para o pesquisador está na medida em que o desenvolvimento do trabalho permite compreender a situação do objeto proposto em relação as suas implicações teológicas, eclesiásticas que envolvem o mesmo.

O presente estudo traz importante contribuição para esta Faculdade, uma vez que se pretende, singelamente, que o mesmo sirva de importante fonte de consulta para futuras pesquisas na área de conhecimento desta renomada Instituição de Ensino, possibilitando a construção de novos estudos acadêmicos independentes, contribuindo com debates reflexivos a cerca do comprometimento que ela (Faculdade) tem enquanto sociedade politicamente organizada e comprometida com o fomento da pesquisa na área tema, bem como a defesa de princípios éticos, valores sociais e cristãos frente as distorções doutrinárias e autoritárias que cada vez mais se aviltam no “crescimento” do evangelho a nível local.

Desta maneira, sua relevância social consistirá em suscitar posicionamentos e atitudes mais claras e conscientes, frente ao novo papel dos evangélicos no Estado, suscitando de forma crítica, a responsabilidade de “atores” sociais genuinamente cristãos frente às exigências do mundo “moderno,” em relação às necessidades de uma sociedade em constante transformação, em contextos cada vez mais globalizados que não se restringe aos contextos especificamente políticos e econômicos, mas também nas áreas da educação, religião e tantas outras.

Nesta perspectiva, a pesquisa tem como objeto de estudo O Pioneirismo dos Batistas do Pará e a sua importante contribuição para o Crescimento dos Evangélicos no Pará, e como objetivos:

- Geral: Analisar a história dos Batistas, seus principais fundamentos e princípios doutrinários.
- Específico: Conhecer os princípios e doutrinas que serviram de postulados teológicos para formação dos Batistas no Brasil e descrever o pioneirismo dos Batistas no Pará.

Essa pesquisa norteou-se pelas seguintes hipóteses alternativas não direcionais: Os princípios doutrinários dos Batistas os diferenciam de outras denominações; A formação dos Batistas no Brasil conservou os mesmos princípios e doutrinas que os originou; O pioneirismo dos Batistas contribuiu para o crescimento dos evangélicos no Pará.

O presente estudo pretende ainda responder a três questões que parecem fundamentais:

- Quais são os princípios e doutrinas básicas que constituíram os Batistas?
- Quais os fatores que contribuíram para formação dos Batistas no Brasil?
- Qual a contribuição dos Batistas para o crescimento dos evangélicos no Pará?

Com vistas a esclarecer melhor a problemática e os objetivos propostos, a pesquisa é do tipo qualitativa, uma vez que “envolve a obtenção de dados descritivos, [...] enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.¹

Sobre tal paradigma de pesquisa, Martins diz que em ciências humanas existe um conceito que é elementar: a descrição. Ela é morfológica, da uma estrutura, uma forma que se realiza num determinado campo das ciências naturais ou nas ciências humanas. Nesta última, a pesquisa qualitativa, é mais complexa e fundamenta-se “[...] no modo de ser do homem, tal

¹ LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. p. 51.

como se constitui no pensamento moderno, como fundamento de todas as positivities e ao mesmo tempo, situado no elemento das coisas empíricas”².

O presente estudo constitui-se ainda de pesquisa bibliográfica e documental, sustentada no método análise de conteúdo, técnica norteadora do mesmo.

Desta maneira, a pesquisa foi dividida em três etapas:

1) Pré-seleção bibliográfica;

2) Análise crítica dos dados levantados, com vistas a emergirem os respectivos quadros referenciais subjacentes nos conteúdos das bibliografias estudadas.

3) O estudo permite a descrição analítica de referências e documentos levantados, os quais constituem o “*corpus*” da pesquisa, e ainda a interpretação inferencial, em que se analisou os dados coletados a partir da reflexão e integração dos diferentes materiais (Livros de Atas, Dissertações, Artigos e literaturas pertinentes).

Desta maneira, o trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, denominado *A origem dos Batistas*, aborda as concepções teóricas a respeito do tema, fazendo uma breve abordagem histórica e a inserção dos Batistas no Brasil.

No segundo capítulo, intitulado *Os Batistas no Brasil* aborda a chegada dos Batistas no Brasil e os primeiros passos de sua expansão.

No terceiro capítulo, *Os Batistas no Pará* procura caracterizar bem como descrever o pioneirismo dos Batistas no Pará.

E por fim, as *Considerações Finais* onde se faz uma análise inferencial da problemática que envolve o estudo em tela, por meio dos dados extraídos das bibliografias estudadas e da pesquisa documental mais diretamente relacionada ao tema proposto.

² MARTINS apud FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1997, p.51.

1 A ORIGEM DOS BATISTAS

Longe de qualquer rigor teórico ou científico, mas reconhecendo a necessidade que se tem da adoção de uma concepção teórica capaz de embasar o objeto de estudo aqui apresentado, com vista a explicar, ou melhor, compreendê-lo, o presente estudo está embasado no enfoque e nas concepções teóricas da fenomenologia, pois a mesma põe em evidência as percepções dos sujeitos e salienta o significado que o fenômeno tem para as pessoas.

A ideia fundamental da fenomenologia é a intencionalidade e que esta intencionalidade é da consciência que sempre está dirigida a um objeto. Isto tende a reconhecer o princípio que não existe objeto sem sujeito. Nesta perspectiva, do ponto de vista epistemológico, ora a pesquisa prioriza o sujeito (enfoque hermenêutico), ora o objeto (enfoque empírico-analítico). ³

Assim, a adoção de tal referencial significa uma postura, uma concepção, um modo de ver e estudar o fenômeno como condição precípua e também norte para compreendermos e/ou apreendermos toda complexidade do objeto em estudo proposto para este trabalho.

Nesta perspectiva faz-se necessário entender o processo histórico que perpassa o fenômeno seguindo as abordagens teóricas de autores renomados como Oliveira (2010) que delineia toda trajetória histórica dos Batistas com muita propriedade, que para além da sua construção histórica mergulha nos princípios e nas doutrinas teológica dos Batistas.

Embora a questão histórica ou teológica não seja o foco do presente trabalho, tal abordagem está latente em todos os momentos, pois é justamente na junção desses fatores que se encontra a racionalidade de todo esse processo, não sendo possível dissociá-los.

Assim, a compreensão de todo esse processo, nos leva impreterivelmente a recorrer ao movimento que teve origem na Reforma Protestante, inicialmente realizada nos países da Europa com a separação do Império Romano-Germânico a partir das idéias de Martinho Lutero, mais tarde difundida pelo francês João Calvino.

³ TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais e a Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1984.p.34.

1.1 Definindo o termo

O que há de inusitado nessa designação que causou tanto impacto para a sociedade da época? E etimologicamente o que esse termo significa? De maneira objetiva significa aquele que se batiza de novo, ou melhor, aquele que se rebatiza. Essa designação, apesar de auferir ao grupo um título honroso, no princípio possuía sentido pejorativo, o que não era aceito de todo pelos primeiros batistas. Entretanto, com o passar dos anos essa designação, não só nos caracterizou como também nos motiva a glorificar a Deus por sua palavra que nos orienta a praticar os princípios salutares dos oráculos divinos, a saber:

“Os discípulos de Jesus Cristo que vieram a ser designados pelo nome batista se caracterizavam pela sua fidelidade às Escrituras e por isso só recebiam em suas comunidades, como membros atuantes, pessoas convertidas pelo Espírito Santo de Deus. Somente essas pessoas eram por eles batizadas e não reconheciam como válido o batismo administrado na infância por qualquer grupo cristão, pois, para eles, crianças recém-nascidas não podiam ter consciência de pecado, regeneração, fé e salvação. Para adotarem essas posições eles estavam bem fundamentados nos Evangelhos e nos demais livros do Novo Testamento. As mesmas fundamentações tinham todas as outras doutrinas que professavam. Mas sua exigência de batismo só de convertidos é que mais chamou a atenção do povo e das autoridades, daí derivando a designação “batista” que muitos supõem ser uma forma simplificada de “anabatista”, “aquele que batiza de novo”.

A designação surgiu no Século XVII, mas aqueles discípulos de Jesus Cristo estavam espiritualmente ligados a todos os que, através dos séculos, procuraram permanecer fiéis aos ensinamentos das Escrituras, repudiando, mesmo com risco da própria vida, os acréscimos e corrupções de origem humana.

Através dos tempos, os batistas se têm notabilizado pela defesa destes princípios: A aceitação das Escrituras Sagradas como única regra de fé e conduta; O conceito de igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e biblicamente batizadas; A separação entre igreja e Estado; A absoluta liberdade de consciência; A responsabilidade individual diante de Deus e a autenticidade e apostolicidade das igrejas.

Caracterizam-se também os batistas pela intensa e ativa cooperação entre suas igrejas. Não havendo nenhum poder que possa constranger a igreja local, a não ser a vontade de Deus, manifestada através de seu Santo Espírito, os batistas, baseados nesse princípio da cooperação voluntária das igrejas, realizam uma obra geral de missões, em que foram pioneiros entre os evangélicos nos tempos modernos; de evangelização, de educação teológica, religiosa e secular; de ação social e de beneficência. Para a execução desses fins, organizam associações regionais e convenções estaduais e nacionais, não tendo estas, no entanto, autoridade sobre as igrejas; devendo suas resoluções ser entendidas como sugestões ou apelos.

Para os batistas, as Escrituras Sagradas, em particular o Novo Testamento, constituem a única regra de fé e conduta, mas, de quando em quando, as circunstâncias exigem que sejam feitas declarações doutrinárias que esclareçam os espíritos, dissipem dúvidas e reafirmem posições.⁴”

⁴ Trecho extraído da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira. Disponível em: <<http://www.portal/cbb.org.brs>> Acesso em 02 dez. 2012.

O que se pode depreender de toda essa questão, por mais bem intencionados os que assim os identificavam, é que os estavam ligando ao movimento dos anabatistas, ressurgido no século XVI, mas precisamente em 1536, por influência de um sacerdote romano, Menno Simões, que renunciando sua ligação com a igreja Romana foi batizado por um anabatista. Por não aceitar as posições fanáticas dos milenaristas, torna-se pacifista, e é perseguido na Holanda, Alemanha e Dinamarca. Segundo Oliveira⁵, esse fato faz reviver os ideais anabatistas que, de certa maneira se distinguiram pela preservação radical dos ensinamentos bíblicos. No formato de Menno Simões esse ideal conservador originou o grupo que se conserva até os dias presentes com o nome de menonitas.

Considerando todas as elucidações acima, chega-se a conclusão de que ser batista, não implica em um novo batismo, mas, o que de acordo com os ensinamentos neo-testamentários, se batiza de fato.

É relevante então a afirmação do professor Benildo Veloso (2012)⁶: “Os Batistas saem diretamente das páginas do Novo Testamento: dos lábios e ensinamentos de Jesus e dos apóstolos e tem sua trajetória marcada pela oposição a toda corrupção da doutrina cristã claramente exposta no Novo Testamento”.

1.2 Origem dos Batistas

A busca para encontrar ou conhecer a própria história não é um problema específico dos Batistas, mas de outros grupos denominacionais que vem ao longo do tempo tentando localizar-se na história do cristianismo. Até o próprio catolicismo, que se diz a Igreja mais antiga e fundamentalista, tenta achar sua origem nas memoráveis páginas da Bíblia Sagrada, na tentativa de tornar-se única e verdadeira.

Em se tratando de referendar a origem dos Batistas, muitas são as conjecturas já postuladas em relação aos mesmos, mas em geral os historiadores e teólogos estudiosos do assunto tratam-na de forma consensual pelo menos abordando três teorias amplamente comentadas que são cogitadas como grande referencial histórico.

Em meados do século XVI, ocasião em que, pejorativamente surge um movimento dentro da igreja oficial inglesa, a Anglicana, chamado puritanismo, cujas ideias propostas se

⁵ OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. **Um Povo Chamado Batista: história e princípios**. Recife: Kairós, 2010, p.41.

⁶ COSTA, Benildo Veloso. **Estudos doutrinários I**. Belém Nov/2012. 1 CD-ROM.

tornam mais tarde, dentro de um processo de evolução, o cerne do grupo hoje chamado batista. A princípio foram injustiçados em decorrência dos seus nobres ideais. Eram austeros, rígidos e moralistas. Caracterizavam-se por assumir uma posição de aparente santidade, com um comportamento cheios de aspectos negativos, que não podia às vezes, nem mesmo sorrir, para que assim comprovasse que não eram deste mundo (Jo. 17.16)⁷.

Afora os maus entendidos era um grupo que primava por um ideal de santificação. Tendo recebido esse nome em 1564, e era aplicado aos seus adeptos, e tentava purificar a igreja da Inglaterra dos elementos romanistas. Dois de seus líderes, o bispo João Hooper e Nicolau Ridley, foram executados mais tarde por ordem da rainha Maria, por revelarem repugnância às superstições papais e às práticas não escriturísticas existentes na Inglaterra. Foi nesse período que em função da fuga entraram em contato e simpatizaram com o sistema de Calvino. Esse fato levou-os a experimentar um cristianismo mais “puro”, e os elementos papais do culto inglês se fizeram mais abomináveis para eles, entre eles a adoração dos elementos da ceia, o pão e o vinho.

São muitas as fontes que tentam pontuar o início da história dos batistas, algumas até inusitadas. Três se destacam em função do apoio que recebem dos historiadores mais relevantes do mundo batista.

A primeira é a teoria que ficou conhecida com a designação “JJJ”, rejeitada pelos primeiros batistas, mais popular nos Estados Unidos no século XIX, com o apoio do movimento Landmarkista⁸, que dava a entender que só os batistas eram cristãos. É a teoria (I) sucessionista, que coloca o marco inicial dos batistas no primeiro século de nossa era; (II) relação espiritual com os anabatistas, estes existiram desde a Idade Média. Os batistas seriam apenas uma continuidade desse grupo; e uma terceira teoria, (III) provenientes dos separatistas ingleses, ou seja, os batistas que vieram dos separatistas dissidentes da Reforma Anglicana, sendo esta a mais aceita. Os batistas são, portanto em linha direta um grupo

⁷ OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. **Reforma ou Revolução Religiosa? Uma Acessível História do Protestantismo**. Recife: Kairós, 2010, p.180.

⁸ A teoria sobre a origem dos batistas *de sucessão apostólica*: postula que os batistas atuais descendem de João Batista e que a igreja continuou através de uma sucessão de igrejas (ou grupos) que batizavam apenas adultos, como os montanistas, novacianos, donatistas, paulicianos, bogomilosalbigenses e cátaros, valdenses, e anabatistas. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Landmarkismo>>. Acesso em 2 de dez. de 2012.

dissidente da Igreja Anglicana, principalmente por não concordar com as imposições da igreja estatal e, também, por discordar da prática do pedobatismo⁹ presente em muitos outros grupos. Preferiram se separar e se estabelecer como igreja de governo congregacional e que recebesse como membros apenas aqueles que cressem e testemunhassem isso através do batismo que, a princípio era por afusão, ou seja, água derramada na cabeça, e não a imersão, ou seja, o mergulho na água. Assim, os “separatistas se tornaram ancestrais dos posteriores congregacionais e batistas”, sendo a primeira igreja com essa configuração fundada e pastoreada em 1609 por João Smith (1550-1612), ex-pastor anglicano entre 1600 e 1603, também depois, puritano e separatista, e auxiliado por um advogado chamado Thomas Helwys (1550-1616), que foi batizado por ele e o substituiu mais tarde no pastorado da igreja que segundo alguns historiadores, foi a primeira igreja batista de que se tem notícia, e isto em Amsterdã, Holanda, para onde fugiram da perseguição incitada por Thiago I, da Inglaterra. Esta posição é defendida por outros historiadores batistas, entre eles podemos citar Azevedo (2010).

Sem dúvida alguma, há um grupo que possui as ideias preliminares que formaram o corpo das doutrinas batistas na Europa, refiro-me aos puritanos. A preocupação com a pureza bíblica já é vista quando enviaram ao rei Tiago I a Petição Milenária e logo depois em 1604, na Conferência do Tribunal de Hampton, solicitaram que houvesse uma revisão da Bíblia em Inglês (King James Version). Uma versão largamente usada ainda hoje, inclusive, por grupos fundamentalistas. Alguns outros atos que demonstram essa firmeza de convicção e proximidade com os batistas estão relacionados com “preleções” nos domingos à tarde, com forte ênfase à leitura da Bíblia, cultos nos lares e o combate à corrupção moral da época.

Outro fato marcante foi a reação firme à famosa Declaração dos Esportes de 1618. “Nela o rei encorajava a prática de esportes e dança aos domingos, como forma de reprimir os puritanos na sua posição de reservar o domingo para a adoração de Deus, estudo das Escrituras e comunhão cristã.”¹⁰ De certa forma todos esses princípios tem acompanhado a forma de pensar batista ao longo dos séculos, pois:

“Como um grupo específico, os batistas surgiram na primeira década do século XVII, vindos dos separatistas ingleses, que eram os dissidentes da Igreja Anglicana, a qual mesmo sendo protestante perseguia os que dela discordavam.”

⁹ É a prática do batismo de crianças sem a idade da razão, ainda comum em alguns grupos religiosos como os Católicos Romanos e os dissidentes do protestantismo (Luteranos, Anglicanos, Presbiterianos e Metodistas). Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedobatismo> >. Acesso em 2 de dez. de 2012.

¹⁰ OLIVEIRA, Zaquie Moreira de. **Reforma ou Revolução Religiosa? Uma Acessível História do Protestantismo**. Recife: Kairós, 2010, p.174.

Para este autor, esse é o grupo que em 1638, início da colonização da América do Norte, emigra para lá, em busca de liberdade religiosa e também de consciência e se estabelece na chamada Nova Inglaterra, e no mesmo ano em Newport, organizam a primeira igreja batista em solo americano, pastoreada por João Clark (1609-1676) que também era médico, e em 1639 os de Providence, sob a liderança de Rogério Willians (1603-1604), ambas na colônia de Rhode Island.

1.3 Os princípios Batistas

Alguns princípios batistas foram herdados da Reforma Protestante considerando que somos dissidentes desse movimento do século XVI. Com base em Oliveira,¹¹ podemos pontuá-los com base nos fatos históricos:

1) Justificação pela fé:

Identificado por Lutero através do estudo das Escrituras Sagradas, entre 1515 e 1517, quando ministrava, na Universidade de Wittenberg, as cartas paulinas de Romanos e de Gálatas. Segundo Henri Strohl, Lutero distinguiu três efeitos da fé: (I) No contato com Deus, a alma toma consciência da incomensurável distância entre sua própria insuficiência moral e a excelsa santidade de Deus, donde o apelo para a sua graça; (II) o pecador passa a gozar de uma paz indescritível mediante a misericórdia divina; (III) sob a ação de Deus o crente se vê arrolado na milícia de Cristo, reconhecendo que não é perfeito, mas lutando para sê-lo.

2) Supremacia das Escrituras Sagradas:

É o segundo princípio, com base na Bíblia e mostra a importância de que todos examinem ou busquem orientação nas Escrituras (At.17.11; II Tm.3.16 e II Pd. 1.21). Isso confronta com o romanismo quando afirma que ela deve ser interpretada somente pelo clero e a coloca em pé de igualdade com a tradição dos pais da igreja.¹²

3) Sacerdócio de cada crente:

Este é o princípio que dá ao crente a liberdade para adoração sem mediação humana, principalmente a clerical. Neste princípio,

¹¹ OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. **Um Povo Chamado Batista: história e princípios**. Recife: Kairós, 2010, p.157.

¹² OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. **Reforma ou Revolução Religiosa? Uma Acessível História do Protestantismo**. Recife: Kairós, 2010, p.158-159.

“Cada pessoa é o seu próprio sacerdote, direta e pessoalmente responsável perante Deus por suas decisões e sua conduta. Isso leva a ideia da responsabilidade de todos os crentes, leigos ou clérigos, para manter o testemunho da sua fé. Reage também ao desenvolvimento da hierarquia eclesiástica, datada do século A.D., além de reafirmar a posição evangélica em que “todo cristão é competente para ler e interpretar a Bíblia, sem necessidade de delegar esta responsabilidade a qualquer instituição ou sacerdote”¹³.

Outros princípios observados pelos Batistas provêm da Reforma Luterana que estão implícitos na Declaração de Worms e que foram preservados e observados pelos batistas ao longo de sua história, mas outros igualmente compõem nossas convicções de fé.

1) Batismo de crentes:

Este princípio orientou João Smyth e Tomás Helwys no início do movimento que originou os batistas. Anabatistas e menonitas já praticavam este princípio que em tese e prática recomenda o batismo de pessoas em idade de razão e após conversão e pública profissão de fé.

2) Congregação local e autônoma:

Muito embora os batistas reconheçam e valorizem os demais conceitos de igreja como bíblicos, quais sejam: igreja universal mística, de unidade espiritual (Hb. 12.22 -24), e igreja universal atuante, “que não é puramente espiritual, mas viva” (Mt.16.18), nos firmamos no conceito de igreja como “congregação local de pessoas regeneradas e batizadas após profissão de fé”. Os batistas sempre defenderam a posição de que nenhuma outra igreja, por maior que seja, assim como nenhum pastor ou líder tem o direito de interferir nos negócios de uma igreja local.¹⁴

3) Batismo por imersão:

Mesmo que não tenha sido a prática dos primeiros batistas (pois por 22 anos batizaram por afusão), no início da década de 1640, os Batistas Particulares se convenceram de que o batismo deveria ser por imersão. Convictos de que essa é única forma que expressa com fidelidade o que ocorre com o crente que passa pelo novo nascimento: morte para o mundo, sepultamento e ressurreição para Deus. (Mt 3.16; Mc. 1.10, At.8.38,39).

4) Liberdade Religiosa:

Em toda a sua história esse tem sido o princípio mais caro para os batistas. A ideia básica, cujo apoio escriturístico se encontra em textos como João 8.32; Gálatas 5. 1,13; Tiago 1.25 e

¹³ Ibidem, p. 162.

¹⁴ Ibidem, p. 167.

Pedro 2.16 é que “não deve haver coerção em matérias de fé, devendo cada um seguir a religião de acordo com a sua própria consciência, sabendo, como afirma a Declaração Doutrinária da CBB, p.20, que Deus e somente Deus é o Senhor da consciência”.

Nossos pastores pioneiros, João Smith e Tomás Helwys se posicionaram assim e, este item influenciou positivamente, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A história reconhece os batistas como paladinos da liberdade religiosa.

5) Separação entre Igreja e Estado:

O princípio antecedente está intimamente relacionado com este. Muito embora devamos como igreja respeito às leis do País, contudo o Estado não deve interferir nas convicções pregadas pela Igreja. Oliveira¹⁵ afirma que desde Helwys até hoje, os batistas defendem que a religião não pode ser imposta, devendo o governo cooperar para que haja respeito mútuo entre as diversas crenças, uma vez que não é o Estado, mas o Espírito Santo, através dos crentes, que atrai os pecadores a Cristo, e conclui com uma citação da Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira:

“A igreja e o Estado devem estar separados por serem diferentes em sua natureza, objetivos e funções. É dever do Estado, garantir o pleno gozo e exercício da liberdade religiosa, sem favorecimento a qualquer grupo ou credo. O Estado deve ser leigo e a igreja, livre.”¹⁶

Com esse mesmo perfil doutrinário de liberdade religiosa, valorização do leigo, batismo de quem crê e regime congregacional de administração, os Batistas chegam ao Brasil para expandir o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. É o que trataremos no tópico a seguir.

¹⁵ Ibidem, p. 168.

¹⁶ Ibidem, p. 173.

2 OS BATISTAS NO BRASIL

2.1 Os Primeiros Passos

Não se chegou a uma conclusão, senão já em nosso século, XXI, Sobre os primeiros batistas no Brasil. Isso se deve em parte à polemica que resultou em matéria votada na Assembleia, 1968, em Fortaleza em que José dos Reis Pereira, historiador e professor do Seminário Teológico do Sul do Brasil, sugeriu com aprovação que se designasse o dia 15 de outubro de 1882, como a data do início da obra batista no Brasil, data que corresponde à Fundação da Igreja Batista da Bahia que passou a ser chamada de Primeira Igreja Batista do Brasil, posição esta reafirmada em 1969, quando da Assembleia da Convenção em Niterói. Contudo tal parecer não contentou a todo Brasil batista, em função de uma outra data, também muito cogitada como marco inicial da obra batista no Brasil. Isto provocou nova discussão que ganha corpo e vem à tona no final do século XX, mas só em 2003, em Vitória, foi nomeado um grupo de trabalho para estudar a questão e apresentar um relatório à CBB-Convenção Batista Brasileira.

Sem um consenso em 2004, em Belo Horizonte, foi solicitado ainda mais esclarecimentos dos órgãos de comunicação batista. Finalmente, em janeiro de 2009, na 89ª Assembleia da CBB, em Brasília, foi estabelecida a data de 10 de setembro de 1871 que corresponde à Fundação da Igreja Batista em Santa Bárbara, São Paulo, mas também, o reconhecimento da importância da Igreja da Bahia, como impulsionadora do trabalho entre os brasileiros. O parecer, devidamente aprovado, assim está expresso:

“Que reconheçamos a data de 10 de setembro de 1871 como a data do início do trabalho batista no Brasil, com a organização da Igreja Batista de Santa Bárbara do Oeste, que gerou a segunda igreja, a Igreja Batista da Estação, em 02 de novembro de 1879; Que reconheçamos a importância da data de 15 de outubro de 1882 com a organização da Primeira Igreja Batista da Bahia, quando um novo impulso foi dado ao trabalho batista no Brasil, para alcançar com sucesso, os brasileiros.”¹⁷

É de fundamental importância considerar o esforço e empenho dos nossos irmãos batistas fundadores daqueles dias áureos, no sentido de que aquilo que nos foi outorgado

¹⁷ Trecho extraído da ata da 89ª Assembleia da CBB; Disponível em: <<http://www.portal/cbb.org.brs>> Acesso em 02 dez. 2012.

por nossos irmãos americanos chegasse também à totalidade da nossa pátria, e isso só foi possível pela elevação da visão missionária, em que:

“Implantada a Primeira Igreja Batista na Bahia, com o apoio formal da Junta Richmond, os missionários elevaram sua visão para outras partes desse imenso Brasil, e é assim que, mesmo sendo poucos se distribuem em um esforço conjunto, chegando mesmo até a Região Norte, mais especificamente em Belém do Pará. São respectivamente organizadas as seguintes igrejas: Primeira do Rio de Janeiro, em 24/08/1884, por iniciativa de Bagby, com quatro membros fundadores; Alagoas, com o apoio de Taylor e o deslocamento de Albuquerque, organizando a Primeira Igreja Batista de Maceió, em 17 de maio de 1885, com dez membros fundadores; Pernambuco, com o apoio de Taylor, organizando-se a Primeira Igreja Batista do Recife, em 04 de abril de 1886, com seis membros fundadores e, após o alcance e implantação de muitas outras igrejas em outros Estados é organizada a Primeira Igreja Batista em solo amazônico, por esforço do missionário Eurico Alfredo Nelsom, em Belém, no dia 02 de fevereiro de 1897.”¹⁸

Como não poderia deixar de ser em um país colonizado por portugueses e de forte influência católica, os batistas foram alvos de intensas perseguições, “mas em tudo somos mais que vencedores”.

Alguns fatos foram marcantes para a obra batista naqueles dias de intolerância, mas que talvez tenha funcionado como estímulo para o avanço evangelístico no Brasil.

Destaque merece naquela época a publicação do opúsculo do ex-padre Antônio Teixeira de Albuquerque, primeiro pastor batista brasileiro, “Três razões porque deixei a Igreja Romana”, que circulou até 1961. Com certeza essa publicação não foi bem recebida pela Igreja oficial do Brasil até aqueles dias. Alguma reação haveria de vir. Enfim, nem só o pioneirismo batista como também a pregação do evangelho era vista com bons olhos pela igreja católica, e em particular pelos sacerdotes romanos.

A esse respeito Barbosa e Amaral (2007), dizem:

“[...] o que iniciou com simples ataques, aos pregadores batistas, dos púlpitos católicos e dos artigos dos jornais, partiu para violência física e constrangimentos públicos. Tem-se informação, por exemplo, de pedradas desferidas em Bagby quando retomava de um batismo no mar, Taylor sendo jogado em um rio, com muita lama. Depredação de patrimônio batista, com a queima de móveis no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, e isso muitas vezes com apoio das autoridades locais. Em São Fidélis, Salomão Ginsburg foi preso pelo chefe político local, que também era pai do delegado, quando pregava em uma casa alugada naquela cidade para reunião da Igreja, e só foi posto em liberdade 24 horas depois quando da chegada do presidente do Estado. Em cachoeiras, Pernambuco, numa dessas ocasiões de agressão, uma criança foi morta. Em Bom Jardim, jagunços foram chamados para liquidar os crentes, havendo mortes à noite entre os grupos inimigos dos crentes, estes foram

¹⁸ BARBOSA, Celso Aloízio; AMARAL, Othon Ávila. **Livro de Ouro-Epopéia da Fé**. Rio de Janeiro: Editora Juerp, 2007, p.30.

acusados de assassinato e submetidos a um processo que durou quatro anos em Pernambuco até que foram absolvidos”¹⁹.

Segundo Barbosa; Amaral (2007) ao final do século XIX, a República trouxe novas perspectivas para o evangelho no Brasil. Todavia o progresso batista era cada vez mais evidente. Já éramos 312 membros, 2 pastores, em um total de oito igrejas organizadas. Inicia-se então, em 1886 as nossas publicações, sendo o primeiro, o jornal “O ECHO DA VERDADE”, por iniciativa de Zacarias Taylor, depois os folhetos “AS BOAS NOVAS”, em 1894, por iniciativa de Salomão Ginsburg, no Sul do Brasil, e em 1901, W.E. Entzminger nos brindou com “O JORNAL BATISTA”, que até hoje serve ao povo batista brasileiro.

Estas iniciativas dariam ensejo a implantação de várias instituições educativas no Rio de Janeiro, em Campos e em Belo Horizonte, dentre elas citamos uma que iniciada em 1898, até hoje é atuante, trata-se do Colégio Americano Taylor Egídio, sediado atualmente em Jaguaraquara, no interior do Estado.

A Educação Teológica também fez parte das preocupações dos batistas brasileiros, tendo hoje várias espalhadas pelo Brasil, sendo algumas delas mantidas e coordenadas pela Convenção Batista Brasileira: Seminário do Norte, em Recife; do Sul, no Rio de Janeiro; e, Equatorial, em Belém do Pará, além de duas Escolas formadoras de Educação Cristã, organizadas originalmente para mulheres: o IBER (Instituto Batista de educação Religiosa) e o SEC (Seminário de educação cristã), respectivamente, no Rio de Janeiro e em Recife.²⁰

2.2 A Convenção Batista Brasileira

A organização da Convenção Batista Brasileira é um novo capítulo na história dos batistas no Brasil, isso em função das controvérsias que se estabeleceram em torno do assunto no final do século XIX e início do século vinte. Nem todos os líderes que despontavam naqueles dias tinham parecer favorável sobre o assunto em discussão, mesmo considerando o grande crescimento em número de crentes e igrejas por vários Estados da Federação.

¹⁹ Ibidem, p. 31-32.

²⁰ BARBOSA, Celso Aloísio e AMARAL, Othon Ávila. **Livro de Ouro – Epopéia de fé, lutas e vitórias**. Rio de Janeiro: JUERP, 2007. p, 31-35.

O pioneirismo da ideia veio de Salomão Ginsburg que já em 1894 sonhava ver as igrejas batistas unidas no esforço de expandir e alcançar pessoas para Cristo através de uma estratégia cooperativa.

Algumas ações isoladas foram determinantes para o alcance dos resultados posteriores. Se uniram cooperativamente as igrejas dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. Logo depois mais duas convenções surgem: em Pernambuco e São Paulo.²¹

Vale ressaltar que Salomão Ginsburg, foi também o pioneiro de outras iniciativas no Brasil batista como: o Cantor Cristão, Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, Jornal Boas Novas, isso já em 15 de março de 1894.

Tal iniciativa, todavia, não encontrou apoio imediato por vários fatores. Apesar da ideia ter sido retomada mais tarde por Arthur Beriah Deter, missionário da Junta de Richmond, foi novamente polemizado por Entzminger que pensava naqueles dias que era suficiente para os batistas brasileiros apenas uma reunião de missionários, tal qual ocorreu em 1882. Dizia ele que o povo batista brasileiro era inexperiente e ainda não estava maduro “suficiente para comungar com esse tipo de organização e trabalho”. Outro argumento utilizado era o alto custo das viagens de deslocamento para as reuniões periódicas que por certo ocorreriam. Com o mesmo pensamento de Entzminger surge no cenário batista um influente pastor: Francisco Fulgêncio Sorem, primeiro pastor batista brasileiro especificamente preparado para o exercício da função ministerial, recém-empossado no pastorado da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Entretanto, a história escrita pelas “mãos de Deus” mudou o curso dessas ações e, então finalmente, com o afastamento momentâneo de Entzminger para tratamento de saúde e boa política de convencimento, a Comissão formada por Deter, Ginsburg e Bagby pôde ver seu ideal coroado de êxito. Assim, em 22 de junho de 1907 foi estabelecida a Primeira Convenção Batista Brasileira, com 43 mensageiros enviados pelas 83 igrejas, naquela ocasião organizada no Brasil, inclusive com a presença do pioneiro da evangelização batista na Amazônia, o missionário Eurico Alfredo Nelson. Aquela Assembléia solene teve lugar no prédio do Aljube, antiga prisão em Salvador – BA.²²

²¹ Ibidem. 2007, p.39.

²² Ibidem. 2007, p 40-41.

Cientes dos primeiros passos dos Batistas no Brasil, passamos a tratar dos Batistas no Pará.

3 OS BATISTAS NO PARÁ

Quando teve início a história da Igreja Batista no Pará, quais os primeiros passos e desafios? Quem foram os grandes líderes? Essas questões nortearão o nosso último Capítulo.

3.1 Os Primeiros Passos da Igreja Batista no Pará

Conhecer os passos daqueles que nos antecederem, como casal de missionário Eurico Alfredo Nelson e Ida Nelson é fonte de estímulo para a continuação da evangelização em nosso imenso Estado do Pará.

Almeida (1997) relata que após cinco anos de incansável luta contra a perseguição do catolicismo romano e doenças infecciosas como febre amarela e malária, organizou em Belém a Primeira Igreja Batista em solo amazônico, Primeira Igreja Batista do Pará, em 02 de fevereiro de 1897, com 10 membros.

Foram anos de muitas provações para aquele que viria a ser chamado mais tarde de “O Apóstolo da Amazônia”. Este sofreu graves enfermidades, perseguições, ausência de recursos financeiros, o que o obrigou a providenciar seu próprio sustento fazendo aquilo que ele utilizava também para disseminar o evangelho que era a venda de Bíblias em inglês dentro de navios estrangeiros aportados em Belém, até porque naqueles dias não dominava o nosso idioma.

“Nelson foi de fato o obreiro que Deus encontrou para essa difícil missão, pois não seria tão fácil outro igual a ele. A evangelização da região amazônica precisava de um homem de espírito forte e desejo indomável que penetrasse nela sem temores a tantos perigos que então existiam. A profissão de vaqueiro que exerceu nos Estados Unidos da América talvez o preparasse para realizar esta missão, afirma seu biógrafo.”²³

Nelson era o que chamamos hoje de “pastor leigo”, ou seja, não tinha formação teológica acadêmica, nem apoio financeiro de uma missão, mas era alguém que tinha recebido o chamado de Deus para pregar o evangelho da graça de Cristo nesta difícil Região

²³

ALMEIDA, Antônio B. **80 Anos Construindo para Glória de Deus**. [S.l., s.n.],1997. p.23.

do Brasil, a Amazônia, e veio sabendo que o Deus que o comissionara era poderoso para capacitá-lo e sustentá-lo na obra. Chegou em momento de transição econômica, quando após o ciclo áureo da borracha feneceu e com ele o sonho acalentado de uma nova Amazônia. Este período está compreendido entre os anos de 1890 a 1900, portanto, início do século XXI.

O que lemos em Romanos 15.58 se aplica de maneira muito própria à vida do missionário Eurico Nelson. A firmeza e determinação desse homem de Deus fizeram com que ele pregasse o evangelho em Belém durante cinco anos sem obter nenhum resultado aparente. A colportagem²⁴ era a atividade paralela que Nelson realizava como forma de se sustentar e também de colocar a Bíblia nas mãos do povo paraense.

A história da organização da Primeira Igreja Batista em solo paraense relembra uma epopéia de lutas e desafios que culmina com a organização em 1897 da Primeira Igreja Batista do Pará, também a primeira na Região Amazônica.

Nelson jamais desanimou e nem perdeu de vista seu objetivo maior que era servir ao seu Senhor com integridade e compromisso.

Algumas famílias tiveram papel preponderante no pioneirismo batista no Pará. O apoio que essas pessoas deram a Nelson e esposa não pode ser desconsiderado. A família Rocha, logo depois a senhora Maria de Araújo Bastos, uma viúva de 65 anos de idade e suas filhas Margarida de Araújo Nobre, de 27 anos, casada com o irmão Antônio Queiroz Nobre e Vitalina de Araújo Bastos, solteira de 25 anos de idade. Acrescenta-se a esse grupo, por conversão Dulcina Luíza Alencar, viúva de 46 anos e que foi uma benção para a igreja, tendo mesmo transformado seu lar mais tarde, em meio a uma crise, em sede da referida igreja; e ainda o ex-presbiteriano recém-chegado do Nordeste que tendo aceitado as doutrinas batistas, foi posteriormente batizado por imersão de nome Manuel Evangelista Silva.

No mês de novembro de 1896, juntamente com Nelson e esposa já eram um grupo de 10 pessoas, sendo que desses cinco precisavam batizar-se o que era impossível para o missionário pioneiro, pois o mesmo ainda não era pastor, ou seja, não havia sido consagrado, e também até aquela data não havia nenhum pastor batista na Amazônia, portanto, precisava

²⁴ **Colportagem** refere-se ao trabalho de uma pessoa, o **colporteur**, que vende ou distribui mercadorias de porta em porta, geralmente livros religiosos. Durante muitos séculos, os colportores iam de mercado em mercado ou de casa em casa oferecendo os produtos que carregavam (em francês: *porter*) ao redor do pescoço (em francês: *col*). A palavra *colportagem* vem da palavra *colporteur* que deriva do francês e significa “levar no pescoço”. Esse nome originou-se do costume que tinham os colportores de levar a mercadoria debaixo da roupa, ou numa bolsa que pendia do pescoço. Embora inicialmente os colportores vendessem qualquer tipo de livros ou mercadorias, mais tarde, esse tipo de atividade passou a incluir a venda de apenas livros religiosos. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Colportagem>. Acesso em 2 de dezembro de 2012.)

de uma solução, o que foi resolvido com o convite feito por Nelson ao missionário Salomão Ginsburg, bastante conhecido e de excelente trabalho prestado na região Nordeste e que era sediado em Recife.

Tendo aceitado o convite chega ao Pará na última semana de janeiro de 1897, em um momento de transição política, quando da posse do primeiro governador constitucional no regime republicano, Dr. José Pais de Carvalho. Sua residência foi na casa do casal de missionários na Cidade Velha, quando teve a oportunidade de observar e depois relatar as muitas dificuldades que passavam Eurico e Dona Ida Nelson, não só financeira, mas também sob forte risco de morte por epidemias como, tifo e febre amarela que dizimavam a população naqueles dias. Ele pode reconhecer a coragem, fé e abnegação desses missionários.

Na manhã de 02 de fevereiro daquele ano, mas precisamente no Igarapé Valha-me Deus, na Tv. Romualdo de Seixas, às margens da Baía do Guajará, tem ocasião os primeiros batismos na história dos batistas da Amazônia. Eram cinco irmãos que juntamente com os outros já batizados foram, na noite daquele mesmo dia organizada em igreja. Todo o ato foi presidido por Salomão Ginsburg, tendo sua primeira sede a casinha localizada na Avenida Generalíssimo Deodoro, número 57-B entre as ruas Oliveira belo e Diogo Mória.

A consagração de Nelson só aconteceu no mês de março, em Recife, quando então assumiu o pastorado da novel igreja. Todavia, no dia 24 de julho de 1898, publicou no Diário Oficial do Estado, a organização da primeira Igreja Batista do Pará, com a seguinte redação:

“A Igreja de Cristo denominada Batista do Pará, fundada no dia 2 de fevereiro de 1897, tem sua sede na estrada Generalíssimo Deodoro, nº57-B. Tem por fim evangelizar o povo no Vale do Amazonas, e ajudar em outras partes procurando pregar o Evangelho de Jesus Cristo para a salvação das almas e edificação dos crentes, ensinando e praticando o amor de Deus e a caridade entre todos.

A Igreja de Cristo consiste de homens e mulheres arrependidos dos seus pecados, convertidos a Deus, nascidos de novo pelo Espírito Santo, reconciliados com Deus pela morte do seu Filho, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim andemos em novidade de vida, tendo o testemunho do Espírito Santo, que tem perdão dos seus pecados e bom testemunho entre os crentes.

A Igreja de Cristo no Pará é independente, governando-se a si mesma, e responsável pelos atos dos administradores, que consiste de Pastor que é o moderador e Diáconos que são administradores, eleitos pelo voto livre dos dois terços dos seus membros.

A Igreja de Cristo é executiva mas não legislativa, reconhecendo (nas coisas religiosas) somente as Escrituras Sagradas, governada só pelas leis estabelecidas por Jesus, tendo Jesus só por cabeça, e o Pastor e Diáconos só

como servos da Igreja funcionando só quando os seus ensinos e as suas vidas harmonizam com a lei de Cristo.²⁵

E mais:

“[...]A organização da Primeira Igreja Batista do Pará foi apenas o marco inicial de um trabalho que no transcorrer dos anos iria deixar suas marcas por várias cidades e vilas desse imenso Estado. Esta expansão começa pelo Nordeste paraense, mas precisamente, à margem da antiga Estrada de Ferro de Bragança, em uma antiga Vila, onde hoje está estabelecida a próspera cidade de Castanhal. Foi o resultado de um esforço evangelístico do então pastor da PIB do Pará, o missionário Jefté Hamiltom e do evangelista João Jorge de Oliveira, nos anos de 1903-1904, sem obscurecer o pioneirismo de visita um ano antes de Salomão Ginsburg e Eurico Nelson, na ocasião do primeiro aniversário de organização da Primeira Igreja Batista do Pará, quando tiveram a oportunidade de batizar a primeira pessoa convertida naquela localidade, a senhora Júlia Teles Menescal, que deu profissão de fé e foi batizada lá mesmo, no dia 23 de julho de 1902. O trabalho em Castanhal foi duramente atribulado pela intransigência e oposição de um padre de nome Salvador Tacaiole, cujo espírito reacionário e anti- evangélico foi fator de intranquilidade para os primeiros crentes ali residentes, mas que não lhes tirou o ânimo. Prova disso é o avanço da obra e o batismo de mais membros da família Menescal, Anália Teles Menescal, no dia 13 de setembro de 1903, ministrado pelo missionário Jefte Hamiltom. A família Menescal, pelo testemunho e coerência de vida cristã, viria a ser a semente abençoadora de vidas em Castanhal e também de grande relevância para o progresso do Evangelho naquela cidade.”²⁶

A 1ª Igreja Batista em Castanhal, organizada em 03/03/1908, portanto foi a terceira igreja batista organizada em solo paraense.

Mas outras igrejas foram organizadas, a saber: “[...] a Igreja Batista do Telégrafo, organizada com 12 membros em 07/10/1923²⁷, a 1ª Igreja Batista de Icoaraci (Vila Pinheiro), organizada em 20/06/1958”.²⁸

E ainda: “[...] a Igreja Batista da Pedreira, organizada em 25/08/1930 que teve como moderador o irmão Joaquim Mesquita das Neves até 01/05/1931, quando foi ordenado ao pastorado da referida igreja, permanecendo por 25 anos”.²⁹

A 1ª Igreja Batista em Castanhal, organizada em 03/03/1908, portanto foi a terceira igreja batista Organizada em solo paraense.

Mesmo que não se aprofunde no contexto histórico do avanço missionário dos batistas no Estado do Pará, não se pode deixar de citar a expansão que os batistas alcançaram,

²⁵ Trecho extraído da ata de organização da 1ª Igreja Batista do Pará.

²⁶ ALMEIDA, Antônio B. **80 Anos Construindo para Glória de Deus**. [S.l., s.n.], 1997.p.40.

²⁷ Ibidem, p. 69.

²⁸ Ibidem, p. 71.

²⁹ Ibidem, p. p 95-96.

principalmente, no Oeste do Pará, com destaque para Santarém, que anos mais tarde veio a ser o centro de divulgação da palavra para as cidades circunvizinhas, através da forte liderança do saudoso pastor Sóstenes Pereira de Barros.

A época da organização da Primeira Igreja Batista do Pará foi marcada por um intenso movimento de migração para a Região Amazônica como um todo, isto em decorrência do crescimento econômico que aqui se verifica quando da eclosão do “ciclo da borracha”. Esta região do País, em função dessa grande expansão econômica/social pôde até ser designada de o “Eldorado Brasileiro” tal a intensidade que se verificou na grande quantidade de pessoas que para o Norte se deslocaram em busca do tão sonhado sucesso financeiro. É nesse contexto que Eurico Nelson também, aqui se instala. As perspectivas de alcance do evangelho são alvissareiras, e isso se comprova mais tarde. O inexpressível número de membros em 1897, cerca de 12 membros.

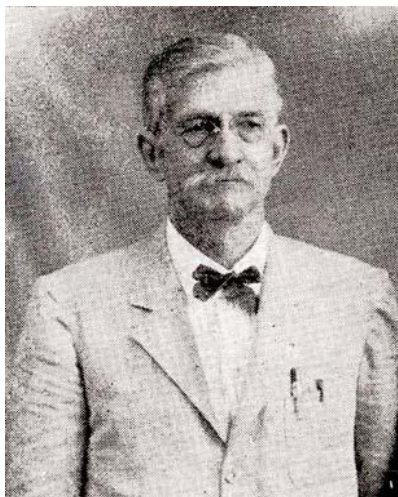
Sua organização evolui rapidamente, o que suscitou o interesse de outros missionários estrangeiros que aqui queriam iniciar um trabalho evangelístico. É o que vai acontecer com a chegada dos lendários Daniel Berg e Gunnar Vingre que, anos depois se tornam os pioneiros do movimento pentecostal no Brasil, fundando a Igreja-Mãe em julho de 1911, sendo hoje, a maior denominação evangélica em nossa Nação. Contudo, apenas por uma questão de justiça, até porque entendemos que em tudo Deus tem um propósito, vale a pena informar, com base na história, que os primeiros membros dessa grande denominação, aproximadamente 18 irmãos, são provenientes da Primeira Igreja Batista do Pará.

3.2 Líderes Batistas no Pará

Sabe-se que todo o empenho para a evangelização, sem o poder do Espírito Santo atuando na vida de homens e mulheres comuns se tornam infrutífero. Por isso, faz-se necessário considerar o trabalho incansável dos servos (as) de Deus ao longo dos anos nesse imenso Estado, a saber:

EURICO ALFREDO NELSON, sueco de nascimento, porém desde os 7 anos nos Estados Unidos, sendo aquele que Deus escolheu para plantar a semente do evangelho na Amazônia. Chega a Belém precisamente no dia 19 de novembro de 1891, à bordo do navio Esperança. Tinha como atividade para o seu sustento a venda de Bíblias e aos domingos pregava o evangelho nos navios que ancoravam no porto de Belém. Para poder trabalhar como missionário no Brasil, casou-se com a Jovem Ida Lundberg, em 07 de Janeiro de 1893. Seu

empenho e coragem em difundir o evangelho é demonstrado quando fez dos rios da Amazônia a sua avenida, através do navio “Luz da Amazônia”. (em baixo foto de Eurico Nelson)³⁰



ÂNGELO CÉZAR BARROS FILHO

Antes oponente dos evangélicos em Santarém, converteu-se em 1906 e após profunda amizade com o pioneiro Eurico Nelson, por quem foi batizado no rio Tapajós, em 1907, pela madrugada devido à perseguição religiosa da época, foi consagrado pastor e empossado no ministério da Primeira Igreja Batista de Santarém em 1908. Casou-se com Cecília Pereira Pizza, com a qual teve abençoada prole, dentre e les dois pastores e uma filha missionária, Onésima, sua primogênita.



Pr. SÓSTENES
PEREIRA DE BARROS

SÓSTENES PEREIRA DE BARROS, filho de Ângelo que, a semelhança do seu pai, prestou inestimável serviço a seara do Mestre no campo paraense começando na PIB de Santarém, tendo larga atuação naquela região, com predominância entre os ribeirinhos à margem do Rio Tapajós e Amazonas. Foi um pastor que soube cultivar um bom relacionamento no meio da comunidade onde estava estabelecida a igreja. Sobre isso testemunha o diácono Maurício Gomes Castanho:.

³⁰ Disponível em: <http://www.cobapa.org.br/porta1/a-cobapa/historia/o-apostolo-da-amazonia-2/>. Acesso em 20 de junho de 2013

(Ao lado foto de Sóstenes Pereira de Barros)³¹

“O pastor Sóstenes, apesar de ardoroso defensor de suas convicções religiosas, sabia fazer boas amizades e bom convívio social; tanto que ele sempre era convidado para tomar parte e muitas vezes presidir ou relatar comissões de interesses comunitários, tais como de combate a epidemias, distribuição de víveres para flagelados ribeirinhos em época de enchentes etc. Exemplo desse relacionamento foi quando acometido de uma enfermidade, a Associação Comercial do Baixo Amazonas em reunião regular comentou o seu estado de saúde e mandou oferecer recursos financeiros para o seu tratamento em outros centros urbanos; ele não aceitou o recurso, mas agradeceu de forma respeitosa a oferta.”³²

O Pr. Sóstenes teve atuação relevante na área da educação, não só secular como também teológica, e encerra de maneira honrosa seu ministério pastoral na Igreja Batista do Telégrafo, na década de 70.

3.3 A Expansão Batista no Pará

O texto de Atos 8.4 nos diz: “No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra”. Isto se confirma entre os batistas, também no Pará. O que começa com a organização da Primeira Igreja Batista em solo Amazônico, em Belém, culmina com a disseminação do evangelho por várias partes desse imenso Estado.

Esta expansão é marcada por intensa resistência da igreja prevalecente na época, a Igreja Católica Romana, mas que não conseguiu esfriar o ardor evangelístico do “Apóstolo da Amazônia”, Eurico Alfredo Nelson, fato este que resulta na organização, no Oeste paraense, da Primeira Igreja Batista de Santarém, no dia 24 de janeiro de 1904, que teve mais tarde como seu pastor, Ângelo Cézar Barros Filho, líder de grande influência naqueles dias, naquela Região.

O trabalho batista em todo o Oeste paraense foi marcado por inúmeras dificuldades de avanço, não só pela grande distância da capital do Estado, como também por outros fatores como, dificuldade de locomoção entre as cidades e vilas, mas principalmente a carência de obreiros para liderança das igrejas que foram sendo estabelecida em toda a extensão do Rio

³¹ Disponível em: http://colegiobatistadesantarem.com/colegio_historico.asp. Acesso em 20 de junho de 2013.

³² BRAGA, Lídia. *Sementes da Amazônia*. [S.l., s.n.], 2008, p.83.

Amazonas. Fato notório é relatado por Braga³³, em que registra ser o Pr. Sóstenes Pereira de Barros, em 1945, o único pastor em toda a região do Baixo Amazonas e Tapajós. Mesmo em meio a tanta carência igrejas foram fundadas em Juruti, Óbidos e Oriximiná.

De igual modo, mais próximo a Belém, o evangelho também alcançou, ainda pela instrumentalidade, dinâmica e visão de Eurico Nelson. Com o apoio e companhia do missionário Salomão Ginsburg, visita Castanhal, no Nordeste paraense, entre os anos de 1903 e 1904. Tal visita resulta na organização da terceira igreja batista em solo paraense, com nome de Primeira Igreja Batista em Castanhal, em 03 de março de 1908. É o que relata Silva³⁴ (SILVA, 2010, p. 42).

De um inexpressivo começo em 1898, os batistas alcançam hoje mais de 100 anos de existência no Pará com mais de 250 igrejas implantadas, fora as congregações e frentes missionárias. Não sem lutas e dificuldades em vários momentos e locais. Mais em tudo, como diz Paulo: “somos mais que vencedores por aquele que nos amou” (Rm. 8.37). O nosso missionário pioneiro, Eurico Nelson, andou no rumo certo quanto a vontade de Deus para sua vida e nos deixou um legado que só o tempo poderá dimensionar. De “boieiro” a pastor de ovelhas. Que grande avanço!

Conforme a professora Ribeiro (2011) cita em sua dissertação de mestrado, houve um tempo em que estava, pelo que parece, envolvido em cuidar de enfermos estrangeiros recém-chegados no Pará, no auge da produção do látex, o que atraiu muita gente para Região Amazônica de um modo geral. Todavia, seu grande sonho seria concretizado com a divulgação da Palavra de Deus em solo amazônico. Somos, portanto, devedores a esse incansável obreiro e sua esposa. Eles expuseram suas vidas para a salvação de muitas outras.

Em cada cidade desse imenso Pará em que se chega, se encontra um templo de uma igreja batista. Não há como não se comover constatando que aqui ou ali tem a marca da perseverança de homens e mulheres que nos precederam nessa caminhada. Ainda há muito por fazer. Há campos ainda não conquistados. Não somos a maior denominação evangélica desse Estado, mas o que foi feito e permanece é resultado do trabalho dos milhares de batistas que insistem em permanecer fieis àquele que nos alistou para a batalha. E com convicção haveremos de prosseguir até o final alimentados e confortados pela doce e sublime promessa

³³ BRAGA, Lídia. *Sementes da Amazônia*. [S.l., s.n.], 2008, p.83.

³⁴ SILVA, José Leonel dos Santos. *Os Batistas e sua Historicidade Identitária: uma perspectiva da Primeira Igreja Batista em Castanhal/PA*. Cromos, 2010, p. 42.

de 1 Coríntios 15.58: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor”.

3.4 Com o Objetivo Alcançado

Em Isaías 55.11 encontramos: “Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei”. A isso se junta o esforço e objetivo do pioneiro da evangelização da Amazônia, o sueco Eurico Nelson, citado por seu conterrâneo Justus Nelson, proprietário do Jornal “O Apologista Cristão Brasileiro”, em pesquisa da professora Ribeiro (2011), que diz:

“No dia 20 do corrente chegou a esta capital, vindo de New York no vapor “Segurança” o Sr. E. A. Nelson, que veio ajudar na obra do evangelho no Pará. O Sr. E. A. Nelson é membro da Igreja Batista e natural da cidade de Chanute, Estado de Kansas, Estados Unidos da América. Apoiado por amigos pessoas e filantrópicos na pátria, e também pelos estrangeiros, do seu idioma n’esta capital, ele pretende abrir um moderno azylo para os marinheiros, no bairro do Comércio.”³⁵

Isto demonstra desde cedo o grande interesse de Eurico Nelson em pregar o evangelho em solo amazônico, mesmo que para isso tivesse que enfrentar algumas barreiras. Não tinha formação teológica acadêmica, pois não conseguiu matrícula nas instituições teológicas do seu país em função de sua baixa escolaridade. Não obteve apoio financeiro de nenhuma agência missionária americana e nem mesmo sua imigração no Brasil se deu por vias oficiais entre as muitas que havia naqueles dias com incentivos e apoio do governo brasileiro. Todos esses conjuntos de fatores o forçaram a recorrer ao expediente a que tinha acesso, a atividade de colportor. Segundo relato de seus biógrafos, citados pela professora Ribeiro³⁶, a data de sua chegada em Belém coincidiu com o dia de uma das maiores festas de cunho religioso dos paraenses: o Círio de Nazaré. Todavia este fato não tirou o ânimo desse ousado pregador, pois enquanto vendia suas Bíblias nos navios estrangeiros aqui aportados, cuidava para que a semente do evangelho da graça de Deus fosse plantada no coração dos seus inúmeros clientes. Ao mesmo tempo em que procurava uma maneira criativa de comunicar esta mesma mensagem a pessoas de sua relação de amizade que frequentavam sua humilde moradia em uma das ruas do bairro da Cidade Velha.

³⁵ RIBEIRO, 2011, p.29. apud ALMEIDA, Antônio B. **80 Anos Construindo para Glória de Deus**. [S.l., s.n.], 1997.p.40.

³⁶ Ibidem, p 40.

Este foi o meio encontrado por Eurico Nelson, não só para se manter juntamente com sua família, como também para divulgar a mensagem transformada do evangelho no Estado do Pará, e, primeiramente, em Belém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já estamos distantes mais de 100 anos desde a organização em 02 de fevereiro de 1897 da Primeira Igreja Batista do Pará, a primeira da Amazônia, pela instrumentalidade de Eurico Alfredo Nelson, cognominado o “Apóstolo da Amazônia, e isso com justiça, pois de fato fez da Região Amazônica o seu alvo maior de evangelização, alcançando inclusive, outros países vizinhos como Bolívia e Peru, tendo também feito dessas terras o seu berço tumular, pois morreu e foi sepultado em Manaus, em 1939.

O evangelho no Pará e em outras cidades dessa imensa Região é resultado direto da grande visão missionária desse homem de Deus, que não levava em conta as dificuldades de acesso, nem tão pouco as intempéries naturais, conquanto que fizesse Cristo conhecido a todas as pessoas. Ele plantou para que outros depois dele viessem regar a semente do evangelho. Sem nunca perder de vista que Deus, o Senhor da obra, foi quem deu o crescimento

No Brasil, os batistas não são pioneiros, os presbiterianos e congregacionais nos precederam, mas no Pará nos foi dada por Deus essa distinção. Outras denominações nos sucederam, como os assembleianos, o primeiro grupo depois dos batistas e saídos destes, como resultado de uma divisão encabeçada por Daniel Berg e Gunnar Vingren, seus primeiros pastores e conterrâneos de Eurico Nelson.

Com forte ênfase no batismo com o Espírito Santo e o falar em línguas estranhas, se estabeleceram e hoje é a maior denominação evangélica nesse Estado (Pará).

Contudo, os batistas permanecem firmes e avançando para plantar uma igreja batista em cada cidade do nosso imenso Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATA DA 89ª ASSEMBLEIA DA CBB. Disponível em: <http://www.portal/cbb.org.br>. Acesso em 02 dez. 2012

ALMEIDA, Antônio B. **80 Anos Construindo para Glória de Deus**. [S.l., s.n.], 1997.

AZEVEDO, Israel Belo de. **A celebração do indivíduo**: a formação do pensamento batista brasileiro. São Paulo: Vida Nova, 2004.

BARBOSA, Celso Aloísio; AMARAL, Othon Ávila. **Livro de Ouro – Epopéia de fé, lutas e vitórias**. Rio de Janeiro: JUERP, 2007

BRAGA, Lídia. **Sementes da Amazônia**. 2008

DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.portal/cbb.org.br> Acesso em 02 dez. 2012

FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BÍBLIA DE REFERÊNCIA THOMPSON. **O Evangelho Segundo Mateus**. Tradução J. F. Almeida. São Paulo: Vida, 2005.

OLIVEIRA, Zaqueu Moreira de. **Reforma ou Revolução Religiosa?** Uma acessível história do protestantismo. Recife: Kairós, 2010.

_____. **Um povo chamado batista**: história e princípios. Recife: Kairós, 2010.

_____. **O Mundo no coração de Deus 100 anos da Junta de Missões Mundiais da CBB**. Rio de Janeiro: Convicção, 2008.

RIBEIRO, Ezilene Nogueira. **Eurico Nelson (1962-1939) e a inserção dos batistas em Belém do Pará.** Dissertação de Mestrado – Mestrado em Ciências da Religião. São Paulo, UMESP, 2011

ROBINSON, Darrel W. **Vida total da Igreja** - Uma estratégia para o Século 21 inspirada no modelo da igreja do primeiro Século. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

SILVA, Leonel. **Os Batistas e sua Historicidade Identitária.** São Paulo: Cromos, 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais e a Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1984.

VELOSO, Benildo. **Estudos doutrinários I.** Belém Nov/2012. 1 CD-ROM.